

A BATALHA

DIARIO DA MANHA

Editor principal—CARLOS JOSE DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZACAO OPERARIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.759

Terça-feira, 19 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Num país em que os políticos estão enfeudados à Finança não há governos de confiança.

A OBRA DOS POLITICOS

Há que tempos os republicanos dizem empenhados na obra de restauração económica do país, regularizando a questão financeira pelo equilíbrio orçamental e baixando o custo da vida pela melhoria do câmbio. No entanto os governos sucedem-se aos governos, as sessões legislativas às sessões legislativas e o trabalho de governantes e legisladores resulta absolutamente nulo no que diz respeito a estes assuntos. Continua tudo pior do que quando tomaram conta do poder ou foram eleitos representantes do povo.

Com este último governo, mais do que com qualquer outro a situação revestiu o aspecto dum declarado farço a esse respeito. Tinha o governo prometido seguir a orientação do governo Alvaro de Castro—reduzir despesas e aumentar receitas, para isto não paupando os grandes potentados. O que se tem feito porém? O governo transigiu com os homens ricos, que podiam pagar, e a receita nem de longe se aproxima do que se previa. De forma que haverá uma diferença a mais de 400.000 contos de déficit.

Nada disto teria importância para nós se não se desse a circunstância de serem precisamente os trabalhadores que pagam todos os prejuízos e suportam todas as graves dificuldades da nação. A situação cambial piorará, pelo mau efeito do agravamento do déficit; piorará ainda por efeito do aumento da circulação fiduciária a que o governo se vai ver obrigado por não ter tratado de equilibrar o orçamento, para não ér, esta é que é a verdade, de exigir coisa que se visse aos ricos, que tecem obrigação de pagar numa proporção maior elevada do que os pobres. Em virtude desses factos, a carência da vida acentuar-se-há e quem

com ela vai sofrer são principalmente as classes trabalhadoras.

O programa que o governo disse que ia cumprir foi posto, integralmente de parte, para transigir com os elementos conservadores. Ora desde que os elementos conservadores estão contentes, já podemos fazer uma ideia de que não são eles que virão a sofrer com o agravamento da crise, mas exactamente o povo miserável a quem eles têm desalmadamente explorado.

Precisamente quando se condescendia paupando as classes ricas eram sacrificados os inquilinos das habitações dos senhores permitindo-se a estes elevarem exageradamente as rendas. Na lei do inquilinato estabeleceram-se algumas regalias em defesa das habitações. Mas não pôde deixar de afirmar-se que se obtém à custa de pezados sacrifícios para os inquilinos.

Esta situação é perfeitamente lógica. Quem domina em qualquer regime democrático, ou república ou monarquia constitucional, não é o povo mas a burguesia. Se é ela quem domina, natural é que defende os seus interesses, em prejuízo dos nossos.

O que convém, porém, é ter isso sempre presente e não nos deixarmos levar por sugestões, imaginando que o facto de se ter proclamado a república de algum modo alterou a engrenagem do Estado que não é senão um organismo de opressão das classes dominantes, da burguesia, contra, o povo trabalhador. A obra dos políticos, sempre muito apreciável para os burgueses, é portanto perfeitamente estéril e inútil para nós.

O orçamento vai ficar ainda mais desequilibrado e vai ser o povo quem de facto vai sofrer as dolorosas consequências.

A Conferência inter-alizada

NOTAS & COMENTARIOS

Affirmações optimistas de Macdonald

LONDRES, 18.—É grande a satisfação nesta cidade, pela feliz terminação do trabalho da conferência.

A maior parte dos delegados saíram já para os seus respectivos países.

O protocolo estabelece que os acordos foram assinados «n varietate» e que são inter-independentes. O período de transição começará no dia 1.º de Setembro, tendo-se adiado a data primitiva de 15 de Agosto. Começará, portanto, o período de transição um dia depois da assinatura dos acordos.

O discurso pronunciado por Macdonald no encerramento da conferência causou funda impressão.

Diz-se que o chanceler Marx, referindo-se a él, declarou que continha pontos de vista que ficariam permanentemente marcados nos anais da Europa.

Frissou-se especialmente as palavras em que Macdonald disse que a conferência de Londres era o primeiro acordo e as primeiras negociações que se fizeram depois da terminação da guerra. Todos os países representados têm obrigação moral de fazer cumprir os compromissos tomados, porque elas não fôram filhos de um «ultimo», mas de acordos livremente tomados.

A conferência de Londres pode ser considerada como o primeiro tratado de paz, tendo-se, desde agora, voltado as costas aos terríveis anos de guerra e à mentalidade da guerra. O sr. Macdonald disse ainda que se devia caminhar, passo a passo, mas firmemente, para se conseguir uma obra de paz e de restauração.

Tem-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte. Parece-nos bastante desacertada esta maneira de tornar mais fácil a caridade tornando a vida mais difícil a quem não é capitalista.

Caridade e caridosos...

Têm-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte. Estavam, porém, esse único recurso vedado porque a corrente de opinião contra o assassinato de animais com reuniões de perversidade era grande, havendo além disso, consignado nas leis, uma pena concludente proibição.

Só se lembraram os aficionados para conseguirem que no Campo Pequeno se matassem touros? Um truque que bem revela o seu espírito tacano e jesuítico: que as instituições de caridade só presididos pelo sr. Rodrigues Gaspar, quer pelo sr. Alvaro de Castro, quer pelo sr. Afonso Costa.

Por aqui se pode aquilatar os sentimentos elevados dos aficionados que aceitam como a melhor maneira de desenvolver a caridade cultivar a ferocidade. Ou não fôsse a caridade—uma ferocidade voltada ao avesso...

Noutros tempos...

Parce que de dia para dia se vai tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoráveis, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiquíssima arte egípcia e a arte americana. Na Colômbia acaba de ser descoberta uma muralha num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na América, como no Egito, o hábito de municiar os cadáveres era comum. Quaisquer surpresas nos estarão ainda reservadas?

NO SUL E SUESTE

A questão da construção das novas oficinas

vai ser tratada pela BATALHA com todos os elementos técnicos e financeiros que um assunto de tanta importância exige

“A Batalha” será sóbria nas suas afirmações, mas rigorosa na esmagadora verdade do que disser

Femo-nos referido a factos que ocorrem com a construção das novas oficinas do Sul e Sueste, tendo começado por demonstrar a incompetência técnica do engenheiro Borges de Almeida, que hoje se encontra à frente daquelas trabalhos e que para ali foi nomeado, como tantos outros o são, para serviços que não sendo da sua especialidade, já mais deviam ser entregues.

A construção das novas oficinas constitui um dos assuntos mais importantes desta campanha, porque pela importância da soma que se vai dispendir, e pelas não menos importante influências que a construção dumas novas oficinas terão, no desenvolvimento económico da rede ferroviária do Sul e Sueste, é assunto que merece a atenção de quantos se preocupam com os efeitos das administrações ruinosas.

Desde já A Batalha pôde garantir, que na questão que vai tratar—sobre as novas oficinas do Sul e Sueste, há responsabilidades graves, por erros de ordem financeira e técnica, que acarretam ao Estado a perda de alguns milhares de contos.

Em tão importante assunto procedem com o mesmo espírito de levantade com que se tem procedido em tudo que se refere a caminhos de ferro.

Por parte das entidades que tiveram interferência na questão, houve a mesma ausência de tacto administrativo, que já se registrou em outros assuntos.

Dois erros cometidos, especialmente dos erros económicos e financeiros, resultaram e hão-de resultar prejuízos que se tornaram irremediables, pelas condições em que se produziram.

Erros técnicos há também muitos e muitos deles trazem prejuízos importantes.

Não se trata de apreciar as péssimas condições duma construção para a condonarmos por inútil e prejudicial.



Fachada das actuais oficinas gerais

Trata-se de fazer a apreciação serena, a factos, que provam a razão que nos assiste de condenarmos os processos que têm sido seguidos em Portugal na administração pública, processos que absorvem a parte mais importante das receitas que são realizadas pelas extorsões que se fazem ao povo produtor, e que lhe não fazem outra compensação além da de engordar meia dúzia de vampiros, que sugam o sangue desse novo, pelas artérias da engrenagem burguesa.

tarde o pessoal e técnicos, acabaram por se encontrar no reconhecimento da insuficiência de capacidade produtiva das actuais oficinas gerais, para as exigências do movimento ferroviário. Não se tratava porém duma questão de esforço apenas ou de uma simples remoção das oficinas existentes. Tratava-se simultaneamente da expansão e da criação técnica dumas novas oficinas, impunha-se de há muito, especialmente no Sul e Sueste que, dentro de poucos anos, será em extensão e tráfego ordinário a maior rede do país.

Posto nestes termos a questão que vamos tratar, assente fica que sobreira muito há que dizer, precisamente porque no seu início não houve aquele espírito de estudo rigoroso que a sua imponência impunha. Prová-lo-hemos com factos, e com factos faremos todas as demonstrações de ordem técnica, económica e financeira, que se nos afigurarem necessárias para que a questão seja apreciada pelos seus verdadeiros aspectos.

“O MUNDO” INGENUO QUERE GOVERNOS QUE TRABALHEM...

O Mundo tomou há uns tempos um conselheiro na maneira de criticar as questões e de sugerir aos governos ideias sólidas sobre a maneira de resolver a crise da nossa crise» e de bem encaminhar o país pelo caminho da prosperidade e da bem-aventurança.

Para o Mundo só pode haver qualidades de governos bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesionam os seus amigos. O país não quer nada do que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a fórmula republicana «de maior circulação em Portugal» quisesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambioi e da Ganda, etc., etc.

Para o Mundo só pode haver qualidades de governos bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesionam os seus amigos. O país não quer nada do que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a fórmula republicana «de maior circulação em Portugal» quisesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambioi e da Ganda, etc., etc.

Todos estes interesses ligados, todos eles poderosos, techando em torno dos governos um círculo vicioso, tornam impossível a marcha de qualquer governo recrutado sempre nessas clientelas políticas e financeiras.

Enfim, o Mundo sabe tam bem quanto nós que o governo do sr. Rodrigues Gaspar, ou qualquer outro, só pode assumir uma atitude de digna, isto é, de maromba, ou melhor ainda, fazer que anda sem andar.

Parce que de dia para dia se vai tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoráveis, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiquíssima arte egípcia e a arte americana. Na Colômbia acaba de ser descoberta uma muralha num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na América, como no Egito, o hábito de municiar os cadáveres era comum. Quaisquer surpresas nos estarão ainda reservadas?

Principiou a evacuação da Alemanha

LONDRES, 12.—Hoje de manhã as tropas francesas evacuaram as cidades Offenbach e Offenwer. Estas cidades tinham sido ocupadas em Fevereiro de 1923 como sanção contra a Alemanha por motivo de ter detido os caminhos de ferro internacionais, Paris-Varsóvia e Paris-Praga. A evacuação das cidades mostrou a boa-fé dos aliados e os desejos de paz que os animam. Os inimigos do governo alemão dizem contudo que a Alemanha foi ludibriada e que a população esperava a imediata evacuação da região do Rhur logo que a Alemanha aceitasse o plano de reparações dos aliados e os desejos de paz que os animam. Os inimigos do governo alemão dizem contudo que a Alemanha foi ludibriada e que a população esperava a imediata evacuação da região do Rhur logo que a Alemanha aceitasse o plano de reparações dos aliados e os desejos de paz que os animam.

Para o Mundo só pode haver qualidades de governos bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesionam os seus amigos. O país não quer nada do que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a fórmula republicana «de maior circulação em Portugal» quisesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambioi e da Ganda, etc., etc.

Para o Mundo só pode haver qualidades de governos bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesionam os seus amigos. O país não quer nada do que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a fórmula republicana «de maior circulação em Portugal» quisesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambioi e da Ganda, etc., etc.

Todos estes interesses ligados, todos eles poderosos, techando em torno dos governos um círculo vicioso, tornam impossível a marcha de qualquer governo recrutado sempre nessas clientelas políticas e financeiras.

Enfim, o Mundo sabe tam bem quanto nós que o governo do sr. Rodrigues Gaspar, ou qualquer outro, só pode assumir uma atitude de digna, isto é, de maromba, ou melhor ainda, fazer que anda sem andar.

Parce que de dia para dia se vai tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoráveis, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiquíssima arte egípcia e a arte americana. Na Colômbia acaba de ser descoberta uma muralha num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na América, como no Egito, o hábito de municiar os cadáveres era comum. Quaisquer surpresas nos estarão ainda reservadas?

Parce que de dia para dia se vai tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoráveis, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas do sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antiquíssima arte egípcia e a arte americana. Na Colômbia acaba de ser descoberta uma muralha num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na América, como no Egito, o hábito de municiar os cadáveres era comum. Quaisquer surpresas nos estarão ainda reservadas?

O sindicalismo não pode alhear-se da juventude. Ele deve, acarinhar-la, apoiá-la as iniciativas, perdoá-la, embora tentando emendá-las, certas incoerências inherentes à idade.

O sindicalismo deve abrigar a mocidade trabalhadora as suas portas de par em par. Porque é vida nova que recebe, energia inquebrantável que adquire.

A juventude tem um amor sófregos pela liberdade. Por isso o sindicalismo revolucionário deve respeitar à juventude a sua independência, a sua sede de liberdade; deve procurar captar os rapazes novos, nas oficinas, nos campos, nas universidades porque são eles os que mais rapidamente apresentam o sentido da ação sindicalista revolucionária.

Não importa escolher o campo da propaganda. Aos filhos dos burgueses que são jovens, a esses deve mostrar o quanto de verdade e de justiça de que a nossa luta está impregnada. A mocidade, propensa a abraçar os grandes ideais, rompe mais facilmente com os preconceitos tradicionais da família.

O sindicalismo avançaria um grande passo no terreno acidentado da revolução, no dia em que encontrasse, nos filhos de burgueses, adeptos sinceros e defensores audazes.

Se a organização operária deve captar todas as forças produtoras, quer maiores, quer intelectuais, excluindo todos os ricos, todos os poderosos, todos os que exercem qualquer autoridade tendente a conservar a sociedade condenada, os agrupamentos juvenis que defendem a ideia sindicalista, os princípios sindicalistas revolucionários devem unir toda a gente moça.

No organismo operário unem-se os interesses das famílias, os interesses da sociedade, os interesses da classe operária.</

UM CASO ESTRANHO

A tripulação do "Sines" esteve detida 24 horas devido a umas suspeções que repudia indignadamente.

Em 24 de Julho p. m., às 18 horas, partiu de Lisboa com destino à Inglaterra o vapor "Sines" e no dia imediato, às 6 horas, deu-se por falta do dispenso, pelo que se fizeram demoradas pesquisas que resultaram inúteis, ficando toda a tripulação consternada, bem como os sócios da casa proprietária do barco sr. Fernando Melo Rigo e Costa Mendes, que seguiam a bordo.

No sábado passado regressou a Lisboa o "Sines", que fundeu as 22 horas em frente do Posto de Desinfecção Marítimo, tendo os tripulantes sido intimados, com grande espanto seu, pela polícia marítima, a não desembarcarem até ordens em contrário.

A detenção prolongou-se até às 22 horas de domingo e deu-lhe motivo o facto de a companheira do dispenso manifestar a suspeita de que este fôrma vítima dum crime e de que lhe haviam roubado a corrente de ouro.

Oras, em 9 do correto, como notícias mos, deu à costa em S. Pedro de Muell um cadáver cujo enterro na praia causou grande indignação. Dias depois fez-se a inumação e foi reconhecido o cadáver como sendo o do infeliz dispenso, que foi definitivamente enterrado no cemitério da Marinha Grande.

Alguns tripulantes do "Sines", em nome de todos os seus camaradas, vieram ostentando-nos que tornássemos público que repudiavam, indignados, tais monstruosas suspeitas.

Disseram-nos ainda ser sua convicção de que o morto foi vítima dum acidente, não podendo admitir-se a hipótese dum crime, visto que se tratava dum camarada geralmente estimado pelas suas boas qualidades e considerado até um bom elemento da organização marítima.

Não compreendem também que a viúva esteja alimentando a suspeita dum roubo depois de ter afirmado à direção do sindicato dos Inseritos Marítimos que o seu companheiro antes de embarcar lhe havia deixado a corrente e todo o dinheiro que tinha em seu poder.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este ontem este secretariado, conforme estava determinado, no ministério da justiça a avisar-se com o chefe do gabinete, dr. Pessanha das Neves, a quem expôs claramente onde estão os processos dos presos por questões sociais que se encontram em Monsantos e Limoeiro e que, por virtude dos julgamentos no extinto Tribunal de Defesa Social, se encontram entregues ao governo, ficando aquele senhor, depois do encerramento do parlamento, de tratar do assunto, isto é, analisando-o com o dr. Catano de Menezes, actual ministro da justiça.

Também este Secretariado está informado de que o julgamento do secretário da U. S. O. de Olhão, que se deve efectuar em Silves em virtude dos julgamentos ali praticados há tempos, quando da entrega das crianças aos grémios corticeiros e perpetrado infamemente pelo tenente Vinhas da guarda republicana ali existente ainda para vergonha da mesma corporação, só se realizará em outubro próximo, visto o que altas influências locais trabalham para que tal se não efective, naturalmente por receio de que o operário Cesar da Silva ali vá expôr claramente o que foi essa terrível barbaridade praticada para com crianças, mulheres e homens que ordenaramente se mantinham.

Enfim este Secretariado aguarda seriamente o que a tal respeito se possa verificar.

Também esteve o Secretariado a informar-se do andamento de vários estatutos que se encontram na reparação competente do ministério do trabalho, de vários sindicatos que ainda os tem, afim de serem devidamente aprovados.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Rurais de Aviz—Recebemos o dinheiro. Logo que a bandeira esteja pronta avisaremos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da Marinha Grande.—Estamos de acordo. Marquem sessão para domingo. Segue ofício.

EXCURSÃO A VILA FRANCA DE XIRA

O Grémio Excursionista Civil do Monte, uma das mais antigas associações do livre pensamento, realiza no dia 24 do correto, uma excursão pelo caminho de ferro a Vila Franca de Xira, sendo a partida de Lisboa às 5,50 e o regresso de Vila Franca às 21,44. A excursão far-se-há acompanhar dum grupo musical.

A's 13 horas, realizar-se-há uma sessão solene projectada para o Cinema e depois um apiciclo num dos pontos mais agradáveis.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Os funcionários públicos reuniram e deliberaram pedir ao governo a imediata demissão do deputado por Cabo Verde, sr. Viriato da Fonseca, de presidente da Comissão Central de Equipaçõe, e ao Parlamento a exclusão do mesmo deputado de toda e qualquer comissão em que haja de tratar dos interesses dos funcionários da Meirópole.

A empresa do EDEN TEATRO, sabendo estar de passagem nesta cidade, com destino à América do Sul, a célebre bailarina russa SASCHA MORGOWA e a sua «troupe» composta de formosíssimas bailarinas, cujo repertório, constando dos mais célebres bailados internacionais, com lindíssimos números de música, explêndidos cenários e brilhantíssima guarda roupa, tem conquistado, em toda a parte do mundo, enorme aplauso, conseguiu contratar a COMPANHIA GERAL para

5 únicos espectáculos

o primeiro dos quais se realiza

AMANHÃ — QUARTA FEIRA

EDEN TEATRO

Apesar dos enormes encargos destes espectáculos, que costarão, também, da representação da engracada revista VIDA AIRADA, ainda em pleno êxito

Os preços não são aumentados

vigorando os habituais das récitas extraordinárias

Os bilhetes estão já à venda

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúnem hoje, pelas 21 meia horas, os delegados que no Conselho Federal representam as Federações, para tratar dum assunto de máxima importância para a organização.

COMUNICAÇÕES

Chailleurs do Sul.—Reúnem em assembleia geral, tendo apreciado largamente o assunto suscitado por um boato que corre entre a classe de que a Vacuum Oil Company afirmara haver elementos da Associação que, a trôco de dinheiro dado pela Schell, faziam o jôgo desta Companhia e o descrédito dos produtos daquela, estando a Vacuum na disposição de enviar um seu representante a uma reunião de chauffeurs para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de Defesa e Melhoramento, Fernando Casimiro Manços, explica à assembleia o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado, ficarem com a característica orientadora e redactorial, constituindo-se comissões locais compostas por membros das direções dos sindicatos.

Aprovados estes pontos de vista é encerrada a discussão, propondo ainda o delegado ao conselho inter-federal que o secretariado faça reunião na próxima sexta-feira as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, para apresentar a crise de trabalho na respectiva indústria.

caudo o teor do número primeiro, para o seguinte: que em vez de uma comissão, seja o secretariado investido do encargo de realizar os trabalhos expostos, e prejudicando por isso o número sexto.

O secretário geral, propõe que o secretariado seja agregado aos camaradas Delfim Pinheiro e Joaquim Verduz, e que para efeito de descentralização de trabalhos esta comissão obterá secretariado

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES COIMBRA

O hospital da Universidade sem recursos. Doentes postos na rua por não haver dinheiro para os tratar

COIMBRA, 16. — A população de Coimbra anda alarmada e com razão. O hospital da Universidade, que tem dentro das suas enfermarias centenas de doentes e estropoados que ali procuram suavizar os seus males e sofrimentos, está na contingência de fechar por não ter verba para acorrer às enormes despesas que a manutenção dum establecimento desta natureza é obrigado a fazer.

Os pobres, aqueles que se acolhem ao hospital na ânsia de salvar a vida e porque ali encontram o conforto que em suas casas não têm, pois quem vive no trabalho não pode ter de se acautelar o necessário, vão ficar na contingência de serem escorregados daquela casa ainda doentes, quais se puderem arrastar.

Esta situação, desesperada quase, é olhada por toda a gente com assombro. «Pois é possível, que o Estado, que lança contribuições pesadíssimas sobre o povo, deixe assim morrer a muitos um estabelecimento tan útil e necessário?

Os factos, na sua terrível verdade, assim parece que o confirmam! Entretanto, a-pesar-de calcularmos quanto custará a manutenção dum caixa como o do hospital da Universidade de Coimbra, que deve gastar milhares de contos por ano, como foi possível deixar chegar isto ao ponto de se verem forçados a mandar embora os doentes, por não terem dinheiro para seu alimento e tratamento médico?

Assim tudo isto, em frente dum problema cuja solução se tornava necessária:

Que responde quem sabe! — C.

MÚSICA

O sarau do Coliseu dos Recreios, a favor da Misericórdia

Em benefício das Misericórdias do país realizou-se no Coliseu um grande sarau musical. Pode chamar-se-lhe grande, por que aliou a extensão do seu programa à qualidade da matéria prima que o compunha.

O espetáculo não oferecia novidades para muita gente, apresentava no entanto o interesse de ser constituído por numerosos bem escolhidos e de que o público amante da música se não aborrece de ouvir, principalmente pelo que toca aos trechos a executar.

Nos números de canto distinguiram-se bem os artistas e amadores que nelas tomaram parte, sendo para destacar como cantora do lied D. Corina Freire, que além do lied «Saude», de Rui Coelho cantou a conhecida ária do «Samson e Dalila» de Saint-Saens.

Da Tagilde Tavares mais cantora de ópera sobressaiu na ária do suicídio da «Cleópatra».

O soprano ligeiro D. Cecília Ortigão ouviu estrepitosos aplausos principalmente no fado Hilário que teve que repetir.

O notável violinista Francisco Benedito, foi soberbo de técnica e de afinação nas duas composições que tocou, uma das quais em «bis»; o pianista Varela Cid tocou eximamente além de outros trechos.

Nogueira de BRITO

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

TELEFONE N. 5248

Rua da Rosa, 131 a 135 -- Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

Os que morrem

Obras úteis que paralisam por falta de verba

Os operários que trabalham nas obras do novo edifício da Escola Industrial Machado de Castro foram licenciados em 9 do corrente sob a alegação de não haver verba.

Após algumas «démarches» junto das entidades competentes conseguiram aranjar algum dinheiro e as obras reabriram no dia 15, mas logo no dia seguinte foram suspensas.

De novo os operários lançados abruptamente nas angústias do «chômage» se esforçaram por que se solucionasse o caso o mais rapidamente possível, porém o director das obras dos edifícios do Estado e monumentos nacionais declarou-lhes perentoriamente que nada poder fazer em virtude das resolutions do parlamento.

E assim paralisaram as obras numa escala, quando se esbanjaram dinheiro em coisas inúteis e até prejudiciais!

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigar, sem despesa de extração e consultas

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, I.º

Todos bebem e todos gostam do magnífico refrigerante Centazzi, fabricação de

A. CENTAZZI, L. DA

Diuretico e estomachico

Pedir em toda a parte

A amnistia aos militares

Para elucidar os interessados publicamos a seguir, a lei n.º 1629, referente à amnistia aos militares:

Ministério da Guerra. — Repartição do Gabinete. — Lei n.º 1629. — Em nome da Nação o Congresso da República decreta, e o promulgou, a lei seguinte:

Artigo 1.º É concedida a amnistia a todos as infrações disciplinares cometidas pelos militares do exército de terra e mar, até 4 de Abril de 1924, e bem assim a todos os crimes essencialmente militares a que não corresponda pena superior a três anos de prisão militar ou naval, praticados ate aquela data.

Julgamos que não.

Porém, há também uma entidade que não pode por forma alguma olhar estas coisas com aquela costumeira indiferença: os Estados.

A ele compete, já que sacrifica a exploração do povo, e porque tem a sua razão, de ser na presente sociedade, onde os que trabalham têm de mendigar a caridade da sua pessoa, que, olhando a coisa tal qual elas são, procede, basta a fim de evitá-la miséria e dor.

O hospital, a continuá-lo sem recursos, é o que compete, e que é que já pôs na rua algumas doentes que lá estavam—doentes que são pobres e que não têm para onde ir-tratar-se.

Os ricos que lá estão, esses estão bem superiormente instalados...

A situação é a que chegou o hospital desta cidade é deveras crítica e deve interessar a todos a gente.

E entretanto ocorre-nos preguntem-nos numéros negra atravessou nosso pensamento—se a actual e difícil situação económica do hospital da Universidade e apercebem-se que a pertencerem não lhes será contado como tempo de serviço, para efeito algum.

§ 4.º Os militares abrangidos pelas disposições deste artigo que sejam comprovadamente republicanos cessam todos os efeitos das penas que lhes foram aplicadas, não tendo direito a receber qualquer diferença de vencimentos.

Art. 2.º Não são abrangidos por esta amnistia os crimes cometidos em frente do inimigo ou de rebeldes armados, os que tenham sido praticados contra a segurança do estado e contra as instituições da república, e bem assim as infrações disciplinares constantes dos n.ºs 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º do artigo 4.º do regulamento disciplinar do exército.

Art. 3.º São também amnestiados:

a) Os delitos cometidos pela imprensa incluindo as transgressões da respectiva lei, com exceção daqueles em que haja parte particular acusadora;

b) Os delitos contra o exercício do direito eleitoral referenteamente às eleições dos corpos administrativos, desde o dia em que o candidato foi atingido, por um dos desordens, que lhe viram uma facada no ventre.

— Deu entrada na enfermaria Depósito do Hospital de S. José, de onde saiu com alta, Isabel Antunes, de 44 anos, natural do Sabugal, residente em Oeiras, que em Santo Amaro de Oeiras, foi agredida ficando ferida na cabeça.

— No Banco do hospital de São José receberam curativo seguindo depois para casa, Manuel Filipe, de 19 anos, natural de Almargem do Bispo, Cintra, que foi agredido por Adelino Veleiro, que lhe virou uma cacetada na cabeça.

— Quanto foi acertada a ideia de voltar a representar, no teatro São Luís, a famosa peça histórica «Maria Antonieta», bem o está demonstrando o facto das sucessivas encherias no elegante teatro. Hoje, as 9 1/4 prefixas, repete-se a «Maria Antonieta», em que Palmira Bastos tem uma das suas mais brilhantes criações.

No dia 14 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 15 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 16 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 17 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 18 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 19 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 20 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 21 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 22 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 23 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 24 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 25 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 26 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 27 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 28 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 29 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 30 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 31 de Agosto, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 1 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 2 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 3 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 4 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 5 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 6 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 7 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 8 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 9 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 10 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 11 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 12 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 13 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 14 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 15 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 16 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 17 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 18 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reunião no auditório da Sociedade de Beneficência de Lisboa, para discutir a questão da amnistia aos militares.

— No dia 19 de Setembro, o Dr. António Viegas, presidente da Comissão de Defesa da Saúde Pública, realizou uma reuni

bater os nossos inimigos senão por meio das armas? Ser-nos-há possível fazer de outro modo, nós que somos homens errantes, lóbo, cabegas de lobo?

«— Segui antes o meu conselho, e nossos irmãos aprenderão no nosso exemplo uma útil lição para o futuro! Renunciem a essa vida errante e o trabalho lhes assegurará a satisfação das necessidades da vida; o valor lhes garantirá o descanso e a liberdade!... Os que estão saúdos da paz doméstica e das alegrias da família, ou que desejam uma e outra coisa, terão esses prazeres puros e suaves... Os que preferem o austero isolamento do celibato, satisfarão o seu gosto e viverão felizes, pacíficos e tranqüilos.

«— Amigo eremita, serão por ventura realizáveis tais promessas? Ou serás tu também daquêles embuseteiros que pretendem, assim como os bispos, possuir o dom dos milagres?

«— Ah! se os bispos tivessem querido, fariam todos os dias, e sem embuste, iguais milagres em nome da fraternidade humana, pregada por Jesus... Sim, se eles houvessem praticado por bem da justiça e da humanidade, como acaba de praticar, influído pelo terror, o bispo de Châlons, uma via de emancipação pacífica e verdadeiramente cristã se abrirá para a Gália.

«— E que faz então o bispo de Châlons?

«— Quando me separei dos que estão presentes, dirigi-me à pequena cidade de Marcigny, que faz parte da diocese de Châlons; ai é que o bispo tem a sua vivenda, onde reside no verão... Não é homem mau, posto que cometa, como os outros prelados, o crime horrendo para o sacerdote de Cristo de conservar seus irmãos na escravidão; os dias da sua vida têm decorrido até hoje a medida dos seus desejos: no meio da tranquilidade, do ócio e da opulência; demais, é íntimo do rei Clotário. Fui poiso ter com esse bispo e disse-lhe o seguinte:

«— Já ouviste falar dos Vagros do Auvergne?

«— Desgraçadamente tenho ouvido falar deles..., porque fazem terríveis devastações neste país; mas

gracias a Deus, a Vagraria ainda não chegou à Borgonha...

«— Bispo, aproxima-se dela a passos agigantados; antes de quinze dias os Vagros estarão nas fronteiras da tua diocese.

«— Então, desgraçados de nós, fraude! diz-se que já por duas vezes derrotaram os leudas, que tinham sido enviados contra eles... Ah! se a Vagraria se aproxima, que será de nós? A minha diocese ficará assolada, o meu tesouro será roubado, saquearão o meu rico palácio de Châlons e incendiáram a minha bela vivenda como fizera o bispo Catin... Fraude, é uma grande desgraça!... Que farei, meu Deus!... que farei!...

«— Bipo, o vale de Charolles não está situado na tua diocese?

«— Sim, e pertence ao glorioso rei Clotário, como todas as terras da Gália que não foram distribuídas por mercê, ou por seu pai Clóvis, ao chefe dos leudas ou a Igreja.

«— E o amigo do rei Clotário?

«— Esse grande príncipe testemunha-me bastante afeição.

«— Pede-lhe para mim em doação o vale de Charolles; fundarei ali uma comunidade de frades ou eremitas lavradores; em redor desse mosteiro viverá uma colónia que se tornará secular; parte daquelas terras será reservada para os lavradores, o resto ceder-se-há a colónia; mas quero esta doação absoluta, hereditária e livre de qualquer fôro ou encargo... os colonos deverão ser reconhecidos, de facto e de direito, homens livres, tanto eles como os seus descendentes... Obtem, como poderes, esta doação do teu amigo o rei Clotário, e o bando dos Vagros que tanto te aterra, tornar-se-há, pela posse daquele território, um estabelecimento de homens pacíficos e laboriosos... Escolle, portanto, entre as desgraças que te pode acarretar a Vagraria e os produtivos trabalhos duma colónia de homens livres...

«— O bispo mandou pois por um mensageiro ao rei

Clotário, que então se achava em Bourges, enviando-lhe uma carta urgente em meu favor... Esse mensageiro voltou trazendo ao bispo a doação, concedida nos seguintes termos por uma carta segundo a fórmula ordinária:

«— CLOTARIO, guerreiro ilustre, rei dos frances... O ofício e o dever de um rei é socorrer os servos de Deus e acolher favoravelmente as suplicas. Por outro lado, como é muito limitado o tempo que temos a viver neste mundo, importa acumular riquezas para a eternidade. Essas riquezas, facilmente podemos adquiri-las por meio das nossas liberalidades com os bispos e a Igreja. E' por isso que acolhemos o pedido de nosso reverendo padre em Cristo, Florencio, bispo de Châlons na Saône, e fazemos saber a todos os nossos feitos, presentes e futuros, que certo fraude chamado Loysik, nos pediu, por intervenção do dito Florencio, nosso reverendo padre em Cristo e amigo, uma terra onde livremente podesse viver, orar e implorar para nós a misericórdia divina; acrescentou mais, que o acompanhava grande número de homens, aos quais desejava tirar das desordens e das misérias do século; estes homens comprometeram-se a fixar a sua residência junto dele entregando-se a uma vida pacífica e laboriosa; pela nossa parte, considerando quanto é justo o pedido do fraude; querendo nós, além disto, que acolhendo-o favoravelmente, fazemos um acto agradável a Deus e mérito para a remissão dos nossos pecados, concedemos ao dito fraude a posse do vale de Charolles, situado na diocese de Châlons limitado ao norte pelos rochedos chamados Rochas-Balunas, ao meio pelo rio de Charolles, um braço do qual atravessa o dito vale, ao oeste pela ribeira, chamada Ribeira-Epidorix, a este pelo cortinado da amanta chamada Mata-das-cabras, que confina com as terras da Igreja de Marcigny. Concedemos mais ao dito fraude Loysik tudo o que ele encontrar nas sobreditas terras, escravos, animais domésticos, construções, vinhas, campos cultivados, prados e bosques: usará de tudo livremente e poderá, sem que ninguém tenha o direito

de lhe pôr impedimento, lavrar, plantar, e edificar; isentando-lo, a ele e aos que com ele se estabelecerem no vale de Charolles, de tudo a que possa ter direito o nosso fisco. Proibimos a todos os nossos leudas, bispos, duques, condes e a quaisquer outros, exigirem para si ou para os que os acompanhem, dinheiro, presentes, hospedagem, nem fôro algum daquele fraude Loysik, nem dos que se estabelecerem no território que lhe concedemos, havendo-os e reconhecendo-os homens livres; que ninguém se atreva a infringir as nossas ordens; queremos pois, que aquele fraude Loysik, seus companheiros e seus descendentes, vivam livres e tranqüilos debaixo da nossa protecção. E para que o presente acto tenha toda a força e vigor determinados que ele vá assinado pela nossa mão e com o nosso selo.

CLOTARIO

O bispo, ao entregar-me esta carta disse-me:

«— Agora, fraude, tenho fé na tua palavra, pois sei que me posso fiar nela, faze pois que, para meu sossego, a Vagraria não assole a minha diocese.

«— O bispo falava-me nestes termos, quando alguns escravos fugitivos me vieram anunciar que se aproximava a nossa gente; o prelado disse-me então em tom suplicante:

«— Anda, corre, fraude, eu farei todos os sacrifícios para viver em boa inteligência com tão temíveis vizinhos...

«— Agora, meus amigos, meus irmãos, bem veem que depende da sua vontade viverem felizes e livres! Aquêles que quiserem entrar comigo na nossa comunidade de lavradores podem fazê-lo; os que preferindo a vida de família, quizerem unir-se a uma mulher da sua escolha, receberão de mim terras hereditárias e fundarão uma colónia... Visitei cuidadosamente o vale; um rio atravessa os seus extensos prados; bosques seculares o assombram; o que está cultivado pelos escravos do fisco real em vinhas e em trigos acha-se florescente; os gados são numerosos. Deverei dizer-lhes

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do onde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu novo, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE
EN CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÁO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, L.

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

2018MA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 2500 grande lote de sapatos em verniz, abotonados, salto Luis XV.

a 75000 botas em calf, preto, fôrma da moda, 2 gáspeas e 2 so-

las corridas, cujo valor é de 100\$00,

a 30000 sapatos de verniz abotonados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55000 sapatos de calf côn da moda, cujo valor é de 80\$00;

a 59500 grande lote de botas, sola,

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais

: baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Sola e Cabe- dais

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido a longa prática do género de sola e cabeveis, faz transações nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber a ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correcito. Tren-

do artigos de sapateiro e correcito. Tren-

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.759

Terça-feira, 19 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Num país em que os políticos estão enfeudados à Finança não há governos de confiança.

A OBRA DOS POLÍTICOS

Há que tempos os republicanos dizem empenhados na obra de restauração económica do país, regularizando a questão financeira pelo equilíbrio orçamental e baixando o custo da vida pela melhoria do câmbio. No entanto os governos sucedem-se aos governos, as sessões legislativas às sessões legislativas e o trabalho de governantes e legisladores resulta absolutamente nulo no que diz respeito a estes assuntos. Continua todo pior do que quando tomaram conta do poder ou foram eleitos representantes do povo.

Com este último governo, mais do que com qualquer outro a situação revestiu o aspecto dum declarada farça a esse respeito. Tinha o governo prometido seguir a orientação do governo Alvaro de Castro—reduzir despesas e aumentar receitas, para isto não poupando os grandes potentados.

O que se tem feito porém? O governo transigiu com os homens ricos, que podiam pagar, e a recaída nem de longe se aproxima do que se previa. De forma que haverá uma diferença a mais de 400.000 contos de deficit.

Nada disto teria importância para nós se não se desse a circunstância de serem precisamente os trabalhadores que pagam todos os prejuízos e suportam todas as graves dificuldades da nação. A situação cambial piorará, pelo mau efeito do agravamento do deficit; piorará ainda por efeito do aumento da circulação fiduciária a que o governo se vai ver obrigado por não ter tratado de equilibrar o orçamento, para não ter, esta é quem é a verdade, de exigir coisa que se visse aos céus, que tem obrigações de pagar numa proporção mais elevada do que os pobres. Em virtude desses factos, a carência da vida acentuar-se-há e quem

sempre presente e não nos deixarmos levar por sugestões, imaginando que o facto de se ter proclamado a república de algum modo alterou a engrenagem do Estado, que não é senão um organismo de opressão das classes dominantes, da burguesia, contra, o povo trabalhador. A obra dos políticos, sendo muito apreciável para os burgueses, é portanto perfeitamente estéril e inútil para nós.

O organismo vai ficar ainda mais desequilibrado e vai ser o povo quem de facto vai sofrer as dolorosas consequências.

A Conferência inter-aliada

NOTAS & COMENTARIOS

Affirmações optimistas de Macdonald

LONDRES, 18.—É grande a satisfação nesta cidade, pela feliz terminação dos trabalhos da conferência.

A maior parte dos delegados saíram já para os seus respectivos países.

O protocolo estabeleceu que os acordos foram assimilados "ne varietum" e que são inter-independentes. O período de transição começará no dia 1.º de Setembro, tendo-se adiado a data primitiva de 15.º de Agosto. Começará, portanto, o período de transição um dia depois da assinatura dos acordos.

O discurso pronunciado por Macdonald no encerramento da conferência causou grande impressão.

Diz-se que o chanceler Marx, referindo-se a él, declarou que continha pontos de vista que ficariam permanentemente marcados nos anais da Europa.

Prisou-se especialmente as palavras em que Macdonald disse que a conferência de Londres era o primeiro acordo e as primeiras negociações que se fizeram depois da terminação da guerra.

Todos os países representados têm obrigação moral de fazer cumprir os compromissos tomados, porque eles não fôram feitos em um "ultimo", mas de acordo livremente tomados.

A conferência de Londres pode ser considerada como o primeiro tratado de paz, tendo-se, desde agora, voltado as costas aos últimos anos de guerra e à mentalidade da guerra. O sr. Macdonald disse ainda que se devia caminhar, passo a passo, mas firmemente, para se conseguir uma obra de paz e de restauração.

Tem que se resolver a questão das dívidas interalidas, a questão do desarmamento, a questão das garantias e a composição e autoridade da Liga das Nações, tem também que se tratar da larga resolução das questões pós-ambitadas.

Nenhum destes problemas é simples, e nenhum pode ser resolvido pelo sacrifício de uma nação aos interesses de outra, para isso é necessário estabelecer acordos internacionais, com a firme e boa vontade de resolver os assuntos pendentes.

Deve-se também encarar o problema económico que surgirá logo após a restauração dos países da Europa Central. É necessário evitar que os interesses particulares internacionais se combinem para se subordinar aos interesses comuns.

Ainda há um longo caminho a percorrer antes de chegar ao consenso da paz, da segurança Europeia. O que é necessário, é que se tenha a consciência, que se trilha o verdadeiro caminho.

Macdonald, terminando, felicitou-se por ter tomado parte na conferência de Londres, que marcará o inicio de uma nova época de respeito pelo direito e de paz na Europa.

Um contrasenso

A festa da Hora que anualmente se realiza, para auxílio da Cruz Vermelha, abriu caminho a dezenas de peditórios que começam a tornar-se bastante desagradáveis. É certo que na maioria elas se destinam a fins utiles, mas nem por isso lhes pouparam a nossa diversidade. E' que esses peditórios amanham tornar intrastáveis as ruas aos que as percorrem por necessidade.

Sai uma pessoa e de repente, tem um papel ou um pedacinho de pano estendido, com a boca aberta, a gritar, a lamber o casaco. A pessoa que é pobre empalidece, esverdeia, ruboriza, porque o seu bolso não comporta a mais insignificante quantia que a caridade impõe.

Parece-nos bastante desacertada esta maneira de tornar mais fácil a caridade tornando a vida mais difícil a quem não é capitalista.

Caridade e caridosos...

Têm-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte.

São, as touradas um anarcotismo — um anarcotismo agoniante. Para se salvar de morte, para lhes perpetuar a vida, havia, no dizer dos aficionados, um único recurso: os touros de morte. Esta, porém, é o único recurso vedado porque a corrente de opinião contra o assassinato de animais com regras de perversidade era grande, havendo além disso, consignado nas leis, uma bem concludente proibição.

Que se lembraram os aficionados para conseguir que no Campo Pequeno se matassem touros? Um truque que bem revela o seu espírito tacano e jesuítico: que as instituições de caridade só poderiam subsistir se os touros de morte fossem consentidos.

Por aqui se pode aquilatar os sentimentos elevados dos aficionados que aceitam como a melhor maneira de desenvolver a caridade cultivar a ferocidade. Ou não fôsse a caridade — uma ferocidade voltada ao avesso...

Noutros tempos

Parce que de dia para dia se vê tornando mais aceitável a ideia de, em tempos imemoráveis, terem estado ligados o continente americano e o africano. Pesquisas feitas nas Américas sul e centrais provam existir uma grande identidade entre a antigüíssima arte egípcia e a velha arte americana. Na Colômbia acabou de ser descoberta uma muralha num estado de admirável conservação. Vê-se pois que na América, como no Egito, o hábito de municiar os cadáveres era comum. Quantas surpresas nos estarão ainda reservadas?

A questão da construção das novas oficinas

vai ser tratada pela BATALHA com todos os elementos técnicos e financeiros que um assunto de tanta importância exige

"A Batalha" será sóbria nas suas afirmações, mas rigorosa na esmagadora verdade do que disser

Femo-nos referido a factos que ocorrem com a construção das novas oficinas do Sul e Sueste, tendo começado por demonstrar a incompetência técnica do engenheiro Borges de Almeida, que hoje se encontra à frente daquelas trabalhos e que para ali foi nomeado, como tantos outros, o são, para serviços que não sendo da sua especialidade, já mais lhe deviam ser entregues.

A construção das novas oficinas constitui um dos assuntos mais importantes desta campanha, porque pela importância da soma que se vai dispendir, e pela não menos importante influência que a construção dumas novas oficinas terão, no desenvolvimento económico da rede ferroviária do Sul e Sueste, é assunto que merece a atenção de quantos se preocupam com os efeitos das administrações ruinosas.

Desde já A Batalha pôde garantir, que na questão que vai tratar — sobre as novas oficinas do Sul e Sueste, há responsabilidades graves, por erros de ordem financeira e técnica, que acarretam ao Estado a perda de alguns milhões de contos.

Em tão importante assunto procedeu-se com o mesmo espírito de levianidade com que se tem procedido em tudo que se refere a caminhos de ferro.

Por parte das entidades que tiveram interferência na questão, houve a mesma ausência de tacto administrativo, que já se registra em outros assuntos.

Dos erros cometidos, especialmente dos erros económicos e financeiros, resultaram e hão-de resultar prejuízos, que se tornaram irremediables, pelas condições em que se produziram.

Erros técnicos há também muitos e muitos deles trazem prejuízos importantes.

Não se trata de apreciar as péssimas condições dumha construção para a condenarmos por inútil e prejudicial,



Fachada das actuais oficinas gerais

Trata-se de fazer a apreciação séria, a factos, que provam a razão que nos assiste de condenarmos os processos que em sido seguidos em Portugal na administração pública, processos que absorvem a parte mais importante das receitas que são realizadas pelas empresas que fazem ao povo produtor que lhe não trazem outra compensação além de engordar meia dúzia de vampiros, que sugam o sangue desse novo, pelas artérias da engrenagem burguesa.

A obra da construção dumas novas oficinas no Sul e Sueste impunha-se há muitos anos e por parte do pessoal ferroviário daquelas linhas foi essa ideia defendida, como uma necessidade indispensável, para garantir o desenvolvimento futuro dos mesmos Caminhos de Ferro e em especial para se obter uma expansão suficiente que garantissem o equilíbrio do material existente. Da tarde o pessoal e técnicos, acabaram por se encontrar no reconhecimento da insuficiência de capacidade produtiva das actuais oficinas gerais, para as exigências do movimento ferroviário. Não se tratava porém dumha questão de esforço apenas ou de uma simples remoção das oficinas existentes. Tratava-se simultaneamente da expansão e da expansão técnica dessas oficinas. Uma quase absoluta ausência de máquinas-ferramentas foi sempre a causa única da insuficiência produtiva, das oficinas ge-

rais. Trabalhos que se tiveram morosos, outros que se não podem executar, são a consequência da falta de máquinas-ferramentas, constitui a causa permanente das deficiências técnicas dumas oficinas que deviam ser em Portugal as primeiras na sua especialidade.

Na própria indústria particular, não existem no país fábricas ou oficinas que possam enfrentar as necessidades técnicas da rede ferroviária por completo.

Todas as empresas ferroviárias possuem oficinas próprias, mas as grandes reparações são entregues à indústria estrangeira, porque nem o Estado, nem as companhias, nem as empresas particulares, podem arcar com as exigências técnicas dessas reparações por falta de máquinas-ferramentas.

Foi por isso que a C. P. entregou em tempos às fábricas espanholas algumas das suas locomotivas algumas das suas locomotivas para grande reparação, e foi pelo mesmo motivo que o Estado enviou ultimamente vintes para a Alemanha. Se, em todo o caso, algumas dessas grandes reparações se podem fazer, a maioria delas exigiam grande demora porque parte das peças teriam de ser importadas das fábricas estrangeiras. Logo, sob todos os aspectos, a construção dumas novas oficinas impunha-se de há muito, especialmente no Sul e Sueste que, dentro de poucos anos, será em extensão e tráfego ordinário a maior rede do país.

Posto nestes termos a questão que vamos tratar, assente fica que sobre ela muito há que dizer, precisamente porque no seu inicio não houve aquele espírito de estudo rigoroso que a sua importância impunha. Prová-lo-hemos com factos, e com factos faremos todas as demonstrações de ordem técnica, económica e financeira, que se nos afigurarem necessárias para que a questão seja apreciada pelos seus verdadeiros aspectos.

"O MUNDO" INGENUO QUERE GOVERNOS QUE TRABALHEM...

O Mundo tomou há uns tempos um ar conselheiro na maneira de criticar as questões e de sugerir aos governos ideias sólidas sobre a maneira de resolver a nossa crise e de bem encaminhar o país pelo caminho da prosperidade e da bem-aventurança.

Com a gravidade elegante do conselheiro Acácio, notou ontem que «o país quer soluções claras, quer uma política aberta de realizações imediatas». E verificou ainda de sobreenco levemente cariculado que o governo Rodrigues Gaspar nada fazia nem solucionava, limitando-se a fazer política de maromba — termo bizarro que traduzido por frases buriladas da aludida folha quer dizer «empatia».

Não mente o douto Mundo a pesar do seu editorial ter todo o de quem dá novidades em primeira mão. O que porém, a folha de São Roque não proclama porque não lhe convém é a falácia de todos os governos, que não pode de boa fé achar que este governo é mau.

Para o Mundo só pode haver duas qualidades de governos: bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesam os seus amigos. O país não quer nada de que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a folha republicana «de maior circulação em Portugal» quizesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambio e da Ganda, etc., etc.

Para se lembrarem os aficionados para conseguir que no Campo Pequeno se matassem touros? Um truque que bem revela o seu espírito tacano e jesuítico: que as instituições de caridade só poderiam subsistir se os touros de morte fossem consentidos.

Caridade e caridosos...

Têm-se feito, ultimamente, grandes esforços para conseguir que nas praças do país se possam organizar espectáculos com touros de morte.

São, as touradas um anarcotismo — um anarcotismo agoniante. Para se salvar de morte, para lhes perpetuar a vida, havia, no dizer dos aficionados, um único recurso: os touros de morte. Esta, porém, é o único recurso vedado porque a corrente de opinião contra o assassinato de animais com regras de perversidade era grande, havendo além disso, consignado nas leis, uma bem concludente proibição.

Que se lembraram os aficionados para conseguir que no Campo Pequeno se matassem touros? Um truque que bem revela o seu espírito tacano e jesuítico: que as instituições de caridade só poderiam subsistir se os touros de morte fossem consentidos.

Por aqui se pode aquilatar os sentimentos elevados dos aficionados que aceitam como a melhor maneira de desenvolver a caridade cultivar a ferocidade. Ou não fôsse a caridade — uma ferocidade voltada ao avesso...

Principiou a evacuação da Alemanha

LONDRES, 18.—Hoje de manhã as tropas francesas evacuaram as cidades Offenbach e Offenwer. Estas cidades tinham sido ocupadas em Fevereiro de 1923 como sanção contra a Alemanha por motivo de ter detido os caminhos de ferro internacionais Paris-Varsóvia e Paris-Praga. A evacuação das cidades mostrou a boa-fé dos aliados e os desejos de paz que os animam. Os inimigos do governo alemão dizem contudo que a Alemanha foi ludibriada e que a população esperava a imediata evacuação da região do Rhur logo que a Alemanha aceitasse o plano de reparações dos peritos.

Para o Mundo só pode haver duas qualidades de governos: bons governos, os que favorecem os seus amigos; maus governos, os que lesam os seus amigos. O país não quer nada de que o Mundo pretende. Isso deve ser ilusão do Mundo que imagina que os interesses da nação se resumem nos seus interesses individuais. Se a folha republicana «de maior circulação em Portugal» quizesse defender, de facto, os interesses do país, diria que não há em Portugal um único governo capaz de lutar contra os interesses da alta finança e da grande indústria que têm ao seu serviço jornais como O Século e Diário de Notícias, políticos como o dr. Afonso Costa, honesto representante do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos, como o sr. Sá Cardoso da Companhia Cal e Cimentos, como o sr. Nuno Simões da Companhia do Ambio e da Ganda, etc., etc.

Todos estes interesses ligados, todos estes poderosos, tecendo em torno dos governos um círculo vicioso, tornam impossível a marcha de qualquer governo recrutado sempre nessas clientelas políticas e financeiras.

Enfim, o Mundo sabe tam bem como nós que o governo do sr. Rodrigues Gaspar, ou qualquer outro, só pode assumir uma atitude de digna, isto é, de maromba, ou melhor ainda, fazer que anda sem andar.

É possível que o governo do sr. Rodrigues Gaspar seja pelo Mundo classificado de «maromba», pelo facto de ainda não ter dado ao Urbano Rodrigues o título de

RS JUVENTUDES SINDICALISTAS

A importância do seu papel na difusão das ideias e no robustecimento da organização operária

O sindicalismo não pode alhear-se da juventude. Ele deve, aspirá-la, apoiá-la, tentando emendá-las, certas inconvenientes inherentes à idade.

O sindicalismo deve abrigo à mocidade trabalhadora, as suas portas de par em par. Porque é vida nova que recebe, energia inquebrantável que adquire.

A juventude tem um amor sófregos pela liberdade. Por isso o sindicalismo operário deve respeitar a juventude a sua independência, a sua sede de liberdade; deve procurar captar os rapazes novos, nas oficinas, nos ateliers, nos

UM CASO ESTRANHO

A tripulação do "Sines" esteve detida 24 horas devido a umas suspeções que repudia indignadamente.

Em 24 de Julho p. p., às 18 horas, partiu de Lisboa com destino à Inglaterra o vapor "Sines" e no dia imediato, às 6 horas, deu-se por falta do dispenso, pelo que se fizeram demoradas pesquisas que resultaram inúteis, ficando toda a tripulação consternada, bem como os sócios da casa proprietária do barco sr. Fernando Melo Rêgo e Costa Mendes, que seguiam a bordo.

No sábado passado regressou a Lisboa o "Sines", que fundeu às 22 horas em frente do Posto de Desinfecção Marítima, tendo os tripulantes sido intimados, com grande espanto seu, pela polícia marítima, a não desembarcarem até ordens em contrário.

A detenção prolongou-se até às 22 horas de domingo e deu-lhe motivo o facto de a companhia do dispenseiro manifestar a suspeita de que este fosse vítima dum crime e de que lhe haviam roubado a corrente de ouro.

Oras, em 9 do corrente, como notícias mos, deu à costa em S. Pedro de Muell um cadáver cujo enterro na praia causou grande indignação. Dias depois fez-se a inumação e foi reconhecido o cadáver como sendo o do infeliz dispenseiro, que foi definitivamente enterrado no cemitério da Marinha Grande.

Alguns tripulantes do "Sines", em nome de todos os seus camaradas, vieram cientes pedir-nos que tornássemos público que repudiávamos, indignados, tais monstruosas suspeções.

Disseram-nos ainda ser sua convicção de que o morto foi vítima dum acidente, não podendo admitir-se a hipótese dum crime, visto que se tratava dum campeão geralmente estimado pelas suas boas qualidades e considerado até um bom elemento da organização marítima.

Não compreendem também que a viúva esteja alimentando a suspeita dum roubo depois de ter afirmado à direcção do sindicato dos inscritos Marítimos que o seu companheiro antes de embarcar lhe havia deixado a corrente e todo o dinheiro que tinha em seu poder.

A situação dos presos**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Este ontem este secretariado, conforme estava determinado, no ministério da justiça a avisar-se com o chefe do gabinete, dr. Pessanha das Neves, a quem expôs claramente onde estão os processos dos presos por questões sociais que se encontram em Monsantos e Limoeiro, e que, por virtude dos julgamentos no extinto Tribunal de Fesa Social, se encontram entregues ao governo, ficando aquele senhor, depois do encerramento do parlamento, de tratar do assunto, isto é, analisando-o com o dr. Catano de Menezes, actual ministro da justiça.

Também este secretariado está informado de que o julgamento do secretário da U. S. O. de Olhão, que se deve efectuar em Silves em virtude dos fuzilamentos ali praticados há tempos, quando da entrega das crianças aos grémios corticeiros e perpetrado infamemente pelo tenente Vinhas da guarda republicana ali existente ainda para vergonha da mesma corporação, só se realizará em outubro próximo, visto o que altas influências locais trabalham para que tal se não efective, naturalmente por receio de que o operário Cesar da Silva ali vá expôr claramente o que foi essa terrível barbaridade praticada para com crianças, mulheres e homens que ordinariamente se mantinham.

Efim este secretariado aguarda sereamente o que a tal respeito se possa verificar.

Também esteve o secretariado a informar-se do andamento de vários estatutos que se encontram na preparação competente do ministério do trabalho, de vários sindicatos que ainda os tem, afim de serem devidamente aprovados.

SEÇÃO TELEGRÁFICA**C. G. T.**

Rurais de Aviz - Recebemos o dinheiro. Logo que a bandeira esteja pronta avisaremos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da Marinha Grande. - Estamos de acordo. Marquem sessão para domingo. Segue ofício.

Excursão à Vila Franca de Xira

O Grémio Excursionista Civil do Monte, uma das mais antigas associações do livre pensamento, realiza no dia 24 do corrente uma excursão pelo caminho, de ferro a Vila Franca de Xira, saindo a partida de Lisboa às 5,50 e o regresso de Vila Franca às 21,44. A excursão far-se-há acompanhada dum grupo musical.

Às 13 horas, realizar-se-há uma sessão solene projectada para o Cinema e depois um "pic-nic" num dos pontos mais agradáveis.

Funcionalismo público

Os funcionários públicos reuniram e deliberaram pedir ao governo a imediata demissão do deputado por Cabo Verde, sr. Viriato do Fonseca, de presidente da Comissão Central de Equipaçães e ao Parlamento a exclusão do mesmo deputado de toda e qualquer comissão em que haja de tratar-se dos interesses dos funcionários da Metropolitana.

A empresa do EDEN TEATRO, sabendo estar de passagem nesta cidade, com destino à América do Sul, a célebre bailarina russa SASCHA MORGOWA e a sua troupe, composta de formosíssimas bailarinas, cujo repertório, constando dos mais célebres bailados internacionais, com lindíssimos números de música, exibiéndos scenários e brillante guarda roupa, tem conquistado, em toda a parte do mundo, enorme aplauso, conseguiu contratar e COMPANHIA GERAL para

5 únicos espectáculos

o primeiro dos quais se realiza

AMANHÃ - QUARTA FEIRA**EDEN TEATRO**

Apesar dos enormes encargos destes espectáculos, que constarão, também, da representação da engracada revista VIDA AIRADA, ainda em pleno êxito

Os preços não são aumentados

vigorando os habituais das récitas extraordinárias

Os bilhetes estão já à venda**Vida Sindical****C. G. T.****Secção de Federações**

Reúnem hoje, pelas 21 e meia horas,

os delegados que no Conselho Conferencial representam as Federações, para tratar dum assunto da máxima importâcia para a organização.

COMUNICAÇÕES

Chafeuses do Sul. - Refinaram em

assemblea geral, tendo apreciado larga-

mente o assunto suscitado por um boato

que correu entre a classe de que a Vac-

um Oil Company afirmara haver elemen-

tos da Associação que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

produtos daquela, estando a Vacuum

na disposição de enviar um seu repre-

sente a uma reunião de chafeuses

para apresentar as respectivas provas.

O 1º secretário da Comissão de De-

fesa e Melhoramentos, Fernando Cas-

imiro Mangos, explicou à assembleia como

a associação teve conhecimento do boato,

o que levou a C. D. M. a refinar imme-

diatamente e resolver levar o caso à as-

sembleia, dando-se conhecimento à Vac-

um Oil Company que, a troço de

diálogo dado pela Schell, faziam o jôgo

desta Companhia e o descrédito dos

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES COIMBRA

O hospital da Universidade sem recursos. Doentes postos na rua por não haver dinheiro para os tratar

COIMBRA, 16. — A população de Coimbra anda alarmada e com razão. O hospital da Universidade, que tem dentro das suas enfermarias centenas de doentes e estropiados que ali procuram curar as classes operárias, as mais diretamente atingidas, permanece no silêncio, não se importando com este grande problema em que põe a vida de muita gente?

Julgamos que não.

Porém, há também uma entidade que não pode por forma alguma olhar as coisas com aquela costumada indiferença: o Estado.

A ele compete, já que sacrifica e expõe o povo, e porque tem a sua razão de ser na presente sociedade, onde

que trabalham têm de mendigar a caridade da sua pessoa, que, olhando as coisas tal qual elas são, procede, a fim de evitar más misérias e más dor-

O hospital, a contínua sua recursos para fechar. E o que é pior, é que já pôs na rua alguns doentes que lá estavam—doentes que são pobres e que não têm para onde ir tratar-se.

Os ricos que lá estão, esses estão bem superiormente instalados...

A situação a que chegou o hospital desta cidade é deveras crítica e deve interessar a toda a gente.

Entretanto ocorre-nos pregar uma nuvem negra atravessou nosso pensamento—se a actual e difícil situação económica do hospital da Universidade de Coimbra, que deva gastar milhares de contos por ano, como foi possível deixar chegar isto ao ponto de se verem forçados a mandar embora os doentes, por não terem dinheiro para seu alimento e tratamento?

Ante tudo isto, em frente dum problema cuja solução se tornava necessária,

Que responda quem sabe! — C.

MÚSICA

O sarau do Coliseu dos Recreios, a favor da Misericórdia

Em benefício das Misericórdias do país realizou-se no Coliseu um grande sarau musical. Pode chamar-se-lhe grande, por que aliou a extensão do seu programa à qualidade da matéria prima que o compunha.

O espetáculo não ofereceu novidades para muita gente, apresentava no entanto o interesse de ser constituído por números bem esculpidos e de que o público amante da música se não aborreça de ouvir, principalmente pelo que toca aos trechos a executar.

Nos números de canto distinguiram-se bem os artistas e amadores que nelas tomaram parte, sendo para destacar como cantora do *lied* D. Corina Freire, que além do *lied* "Saúde", de Rui Coelho cantou a conhecida ária do "Samson e Dalila" de Saint-Saëns.

D. Tagilde Tavares mais cantora de ópera sobressaiu na ária do suicídio da "Oicôndia".

O soprano ligeiro D. Cacilda Oiticiga ouviu estrepitosos aplausos principalmente no fado Hilário que teve que repetir.

O notável violinista Francisco Benedito, foi soberbo de técnica e de afinação nas duas composições que tocou, uma das quais em "bis"; o pianista Varela Cid tocou eximamente além de outros trechos,

Nogueira de BRITO

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Ferragens, Ferramentas e Cutelarias
ADORNOS PARA MOVEIS
Preços baratos
TELEFONE N. 5243

Rua da Rosa, 131 a 135 -- Travessa dos Inglezinhos, 24 e 26

Os que morrem

FALECIMENTOS

Na enfermaria de São Francisco, faleceram ontem Francisco Falcão, de 15 anos, operário da Fábrica de Lanifícios da Covilhã e ali residente na rua Direita, o qual, com ontoncimos, foi, no dia 19 de Junho último, na mesma fábrica colhido pela engrenagem de uma máquina.

Dentes artificiais
a 25000 — Obturações a 25000 — Extrações sem dôr a 15000
Das il. 13/13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Festa de solidariedade
Convida-se a reunir hoje às 21 horas a comissão organizadora da festa pró-camerada Alfredo Pereira Vaz, fazendo-se também convite aos camaradas posseiros de bilhetes, que até a data não os liquidaram, para que o façam com urgência a fim de não prejudicarem o que a comissão tem em vista.

Dentes artificiais
Importação directa

Muitos mais baratos, colocados e aptos à instalação, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES Rua da Palma, 40, 1.º

Todos bebem e todos gostam do magnífico refrigerante Gentazzi, fabricação de A. CENTAZZI, L. DA

Diuretico e estomaquico

Pedir em toda a parte

A amnistia aos militares

Para elucidar os interessados publicamos a seguir, a lei n.º 1629, referente à amnistia aos militares:

Ministério da Guerra. — Repartição do Gabinete. — Lei n.º 1629. — Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º É concedida a amnistia a todos os infractores disciplinares cometidos pelos militares do exército de terra e mar, até 4 de Abril de 1924, e bem assim a todos os crimes essencialmente militares a que não corresponda pena superior a três anos de prisão militar ou naval, praticados ate aquela data.

Artigo 2.º São compreendidos nas disposições deste artigo os crimes de deserção praticados, em tempo de paz, por sargentos e mais praças de praça do exército e da armada, embora a deserção tenha sido agravada com o extravio de objectos militares.

Artigo 3.º Os desertores a quem esta amnistia aprovável deverão apresentar-se, sob a comissão legal, as respectivas unidades ou as autoridades competentes, no prazo de 40 dias, a contar da publicação desta lei, se estiverem residindo no continente da república, no de 90 dias se residirem nas ilhas adjacentes, e no de 120 dias se residirem nas colônias portuguesas ou no estrangeiro.

Artigo 4.º O tempo decorrido desde que as praças de praça se tiverem constituído em deserção até o dia da sua apresentação na unidade a que pertencem não lhes será contado como tempo de serviço, para efeitos de vencimentos.

Artigo 5.º São abrangidos por esta amnistia os crimes cometidos em frente do inimigo ou de rebeldes armados, os que tenham sido praticados contra a segurança do estado e contra as instituições da república, e bem assim as infrações e desobediências constantes dos n.ºs 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º do artigo 4.º do regulamento disciplinar do exército.

Artigo 6.º São também amnistados:

a) Os delitos cometidos pela imprensa incluindo as transgressões da respectiva lei, com exceção das que haja parte particular acusadora;

b) Os delitos contra o exercício do direito eleitoral referentes às eleições dos corpos administrativos, desde a organização dos respectivos recenseamentos;

c) Os indivíduos considerados como refratários, os quais, quando contêm mais de 25 anos de idade, serão directamente alistados nas tropas territoriais;

d) Os crimes e transgressões de natureza civil, a que corresponde pena até seis meses de prisão correccional, exceptuados os de furto, abuso de confiança e burla.

Artigo 7.º Fica revogada a legislação em contrário.

O presidente do Ministério, ministro do Interior e interino da Agricultura e os ministros das demais repartições a fagam imprimir, publicar e correr. Pág. 4 do governo da república, 15 de Julho de 1924.

Manuel Teixeira Gomes, Alfredo Rodrigues Gaspar, João Catão de Meneses, Daniel José Rodrigues, Ernesto Maria Vieira da Rocha, Fernando Augusto Pereira da Silva, Vitorino Henriquez Godinho, Henrique Sálio Lopes Pires Monteiro, Alvaro António Buhia Pato, António Abrahams Ferrão, Rodolfo Xavier da Silva.

Um encarregado de modelar

Convidamos a comparecer ontem

Esteivana da Conceição que, acompanhada de sua mãe, aquela velha queixar-se de ter sido agredida pelo encarregado dos armazéns da firma Pinto de Vasconcelos, António Vás Serrão.

Essa criatura não compareceu, decretado por recer ser desmentida na queixa que aqui nos apresentou. Trata-se, pois, de duas criaturas que abusaram descaradamente da nossa boiade e que supomos que A Batalha se presta a ações nada recomendáveis.

Sociedades de RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade

Operária — Reúne hoje a direcção, às

21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Alguns «démarches» juntos das entidades competentes conseguiram aranjar algum dinheiro e as obras reabriram no dia 15, mas logo no dia seguinte foram suspensas.

De novo os operários lançados tam-

bém na angústia do «chômage» se esforçaram por que se solu-

cionasse o caso o mais rapidamente

possível, porém o director das obras

dos edifícios do Estado e monumentos

nacionais declarou-lhes peremptoriamente

e nada poder fazer em virtude das re-

soluções do parlamento.

E assim paralisaram as obras numa

escola, quando se esbanjaram dinheiro

em coisas inúteis e até prejudiciais!

Livraria RENASCENCA

Obras literárias, científicas, profissionais

e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartilhos e livros

de escrituração, mapas de escrituração,

mapa de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar,

artigos de papeleria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRIAS", com 40 volumes, e emenda com capas especiais em 2 grandes volumes a 40000, acrescentando 500 de porte e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

José Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29 e 31 — Lisboa

ISBOA

Desportos

Desafios particulares

Realizou-se no domingo, como já an-

unciado, no campo do Hockey Club de Portugal, pelas 17 horas, um desafio

entre o Grupo Desportivo "Os passa-

jome" e o Sport Lisboa e Paixão, caben-

do a vitória a este por 3 a 1.

A BATALHA

Lisboa na rua

Rendimento dos operários

Na Fábrica de Conservas, na Mutela, próximo de Casilhas, andavam ontem os trabalhadores Augusto Dionísio, 20 anos, residente na rua Sete Rios, e António Barata, 27 anos, da Covilhã e residente na calçada do Carmo, bairro da Ricarda, 3, rés-do-chão, a desarmar um andamento de cimento armado, quando, tendo-se deslocado uma das tábuas, arrastou com ela algumas outras, resultando os referidos trabalhadores caírem solo. As tábuas, na sua queda, colheram o pedreiro António Pereira, 37 anos, de Vila Franca de Xira e residente no mesmo local, e o carpinteiro António Vermeira, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros, segundo depois para Lisboa, sendo transportados num auto da Cruz Vermelha, o hospital de S. José, onde, no Banco, foram devidamente pensados, recolhendo em seguida as suas contusões pelo corpo e ferimentos nas pernas, receberam ali os primeiros socorros

bater os nossos inimigos senão por meio das armas? Ser-nos-há possível fazer de outro modo, nós que somos homens errantes, lóbos, cabeças de lobo?

— Segui antes o meu conselho, e nossos irmãos aprenderão no nosso exemplo uma útil lição para o futuro! Renunciem a essa vida errante e o trabalho lhes assegurará a satisfação das necessidades da vida; o valor lhes garantirá o descanso e a liberdade!... Os que estão satisfeitos da paz doméstica e das alegrias da família, ou que desejam uma e outra coisa, terão esses prazeres puros e suaves... Os que preferem o austero isolamento do celibato, satisfarão o seu gosto e viverão felizes, pacíficos e tranqüilos.

— Amigo eremita, serão por ventura realizáveis tais promessas? Ou serás tu também daquêles embusteiros que pretendem, assim como os bispos, possuir o dom dos milagres?

— Ah! se os bispos tivessem querido, fariam todos os dias, e sem embuste, iguais milagres em nome da fraternidade humana pregada por Jesus... Sim, se eles houvessem praticado por bem da justiça e da humanidade, como acaba de praticar, influído pelo terror, o bispo de Chalons, uma via de emancipação pacífica e verdadeiramente cristã se abrirá para a Gália.

— E que faz então o bispo de Chalons?

— Quando me separei dos que estão presentes, dirigi-me à pequena cidade de Marigny, que faz parte da diocese de Chalons; ai é que o bispo tem a sua vivenda, onde reside no verão... Não é homem mau, posto que cometa, como os outros prelados, o crime horrendo para o sacerdote de Cristo de conservar seus irmãos na escravidão; os dias da sua vida têm decorrido até hoje a medida dos seus desejos: no meio da tranquilidade, do ócio e da opulência; demais, é íntimo do rei Clotário. Fui pois ter com esse bispo e disse-lhe o seguinte:

— Já ouviste falar dos Vagros do Auvergne?

— Desgraçadamente tenho ouvido falar deles...; porque fazem terríveis devastações neste país; mas

gracias a Deus, a Vagraria ainda não chegou à Borgonha...

— Bispo, aproxima-se dela a passos agigantados; antes de quinze dias os Vagros estarão nas fronteiras da tua diocese.

— Então, desgraçados de nós, frade! diz-se que já por duas vezes derrotaram os leudos, que tinham sido enviados contra elos... Ah! se a Vagraria se aproxima, que será de nós? A minha diocese ficará assolada; o meu tesouro será roubado, saquearão o meu rico palácio de Chalons e incendiároa a minha bela viveranda como fizera a do bispo Catin... Frade, é uma grande desgraça!... Que farei, meu Deus!... que farei!...

— Bipo, o vale de Charolles não está situado na tua diocese?

— Sim, e pertence ao glorioso rei Clotário, como todas as terras da Gália que não foram distribuídas por mercê, ou por seu pai Clovis, ao chefe dos leudos ou a Igreja.

— E é amigo do rei Clotário?

— Esse grande príncipe testemunha-me bastante afecção.

— Pede-lhe para mim em doação o vale de Charolles; fundarei ali uma comunidade de frades ou eremitas lavradores; em redor desse mosteiro viverá uma colónia que se tornará secular; parte daquelas terras será reservada para os lavradores, o resto ceder-se-há a colónia; mas quero esta doação absoluta, hereditária e livre, de qualquer fôro ou encargo... os colonos deverão ser reconhecidos, de facto e de direito, homens livres, tanto eles como os seus descendentes... Obtem, como poderes, esta doação do teu amigo o rei Clotário, e o bando dos Vagros que tanto te aterra, tornar-se-há, pela posse daquele território, um estabelecimento de homens pacíficos e laboriosos... Escolle, portanto, entre as desgraças que te pode acarretar a Vagraria e os produtivos trabalhos dum colónia de homens livres...

— O bispo mandou pois por um mensageiro ao rei

Clotário, que então se achava em Bourges, enviando-lhe uma carta urgente em meu favor... Esse mensageiro voltou trazendo ao bispo a doação, concedida nos seguintes termos por uma carta segundo a fórmula ordinária:

— CLOTARIO, guerreiro ilustre, rei dos francos... O ofício e o dever de um rei é socorrer os servos de Deus e acolher favoravelmente as suplicas. Por outro lado, como é muito limitado o tempo que temos a viver neste mundo, importa acumular riquezas para a eternidade. Essas riquezas, facilmente podemos adquiri-las por meio das nossas liberalidades com os bispos e a Igreja. E' por isso que acolhemos o pedido do nosso reverendo padre em Cristo, Florencio, bispo de Chalons no Saône, e fazemos saber a todos os nossos fieis, presentes e futuros, que certo frade chamado Loysik, nos pediu, por intervenção do dito Florencio, nosso reverendo padre em Cristo e amigo, uma terra onde livremente podesse viver, orar e implorar para nós a misericórdia divina; acrescentou mais, que o acompanhava grande número de homens, aos quais desejava tirar das desordens e das misérias do século; estes homens comprometeram-se a fixar a sua residência junto dele entregando-se a uma vida pacífica e laboriosa; pela nossa parte, considerando quanto é justo o pedido do frade; querendo nós, além disto, que acompong-o favoravelmente, fazemos um acto agradável a Deus e meritório para a remissão dos nossos pecados, concedemos ao dito frade a posse do vale de Charolles, situado na diocese de Chalons limitado ao norte pelos rochedos chamados Rochas-Balas, ao meio dia pelo rio de Charolles, um braço do qual atravessa o dito vale, ao oeste pela ribeira chamada Ribeira-Epidorix, a este pelo cortinado da mata chamada Mata-das-cabras, que confina com as terras da Igreja de Marigny. Concedemos mais ao dito frade Loysik tudo o que ele encontrar nas sobreditas terras, escravos, animais domésticos, construções, vinhas, campos cultivados, prados e bosques: usará de tudo livremente e poderá, sem que ninguém tenha o direito

de lhe pôr impedimento, lavrar, plantar, e edificar; isentamo-lo, a ele e aos que com ele se estabelecerem no vale de Charolles, de tudo a que possa ter direito o nosso fisco. Proibimos a todos os nossos leudos, bispos, duques, condes e a quaisquer outros, a exigirem para si ou para os que os acompanham, dinheiro, presentes, hospedagem, nem fôro algum daquele frade Loysik, nem dos que se estabelecerem no território que lhe concedemos, havendo-os e reconhecendo-os homens livres; que ninguém se atreva a infringir as nossas ordens; queremos pois, que aquele frade Loysik, seus companheiros e seus descendentes, vivam livres e tranqüilos debaixo da nossa protecção. E para que o presente acto tenha toda a força e vigor determinados que ele vá assinado pela nossa mão, e com o nosso selo.

CLOTARIO

O bispo, ao entregar-me esta carta disse-me:

— Agora, frade, tenho fé na tua palavra, pois sei que me posso fiar nela, faze pois que, para meu sossego, a Vagraria não assole a minha diocese.

— O bispo falava-me nestes termos, quando alguns escravos fugitivos me vieram anunciar que se aproximava a nossa gente; o prelado disse-me então em tom suplicante:

— Anda, corre, frade, eu farei todos os sacrifícios para viver em boa inteligência com tão temíveis vizinhos...

— Agora, meus amigos, meus irmãos, bem vêm que depende da sua vontade viverem felizes e livres! Aquêles que quiserem entrar comigo na nossa comunidade de lavradores podem fazê-lo; os que preferirem a vida de família, quiserem unir-se a uma mulher da sua escolha, receberão de mim terras hereditárias e fundarão uma colónia... Visitei cuidadosamente o vale; um rio atravessa os seus extensos prados; bosques seculares o assombram; o que está cultivado pelos escravos do fisco real em vinhas e em trigos acha-se florescente; os gados são numerosos. Deverei dizer-lhes

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem
FATOS desde 179\$00 — SOBRETUDOS desde 179\$00 IMPERMEAVEIS desde 175\$00 CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00 CALÇAS desde 49\$00 Setins, metro desde 17\$00

Chaves do onde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros Grande sortimento em chapéus, linos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33-1.ª Sucursal: — Rua das Poias de S. Bento, 74, 34-A 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

Fábrica de bonets Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

CALÇADO A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV, a 75\$00 botas em calf, preto, fôrma brôa, cujo valor é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, de cotado, para senhora, cujo valor é de 75\$00.

a 70\$00 botas em calf, preto cano de cár, fôrma de moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cár da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende boas e boas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2º

Sola e Cabedais

ESTABELECIMENTO

DE Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabedais, faz transacções nas melhores condições de vendas, a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correciso. Trem ao dispor dos ex-mos fregueses, Rua do Benfarroso, 80, 82 à Mouraria.

OURO

muito mais Barato Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato A OURIVESARIA Correia & Moura Rua S. Paulo, 186 LISBOA (Próximo à Casa da Moeda)

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.^o (a Admirante Reis)

(A verdade?) Não há outra melhor! Todos afirmam, optima comida, acondicionada e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; explêndida casa de banho. Jantares ao domicilio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; óptimo local. Vê e crê. Os proprietários

AGRADECEM

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$000 Sapatos em verniz 38\$000 Botas pretas, (grande saldo) 48\$500 Botas brancas, (saldo) 28\$000 Grande saldo de botas pretas 58\$500 Botas de couro para homem 48\$500

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Atenção

QUEIREIS fatos bons e baratos. Ide à Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.^o

Todos os artigos

que se vendem

na Rua do Benfarroso, 49, 1.^o Pimentel, ex-contrameestre do Amieiro. Preços sem corretagem.

R. Sapateiros, 70, 2.<sup